

CÓDIGO DE ÉTICA E DE CONDUTA



Federação Portuguesa
dos Bancos **alimentares**
contra a fome

Objetivos e Âmbito de aplicação do Código de Ética e de Conduta

O presente Código de Ética e de Conduta é o documento que integra um conjunto de princípios que regem a atividade dos Bancos Alimentares e de regras de natureza ética e deontológica a observar pelos membros dos Órgãos Sociais, por todos os Colaboradores, Voluntários, Doadores, Instituições e outros Parceiros.

Este Código foi criado com o objetivo fundamental de enumerar os princípios que orientam a atividade, promover e incentivar a adoção dos princípios de atuação e das regras comportamentais definidos e respeitar os princípios orientadores da imagem institucional dos Bancos Alimentares Contra a Fome em Portugal.



Quem somos

Os Bancos Alimentares Contra a Fome são

Uma resposta necessária mas provisória, porque "toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente que lhe assegure e à sua família, a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda aos serviços sociais necessários" (Excerto do artigo 25º da Declaração Universal dos Direitos do Homem).

Uma vocação

Os Bancos Alimentares são Instituições Particulares de Solidariedade Social que lutam contra o desperdício de produtos alimentares, encaminhando-os para distribuição gratuita às pessoas carenciadas.

Uma ética

A ação dos Bancos Alimentares assenta na gratuitidade, na dádiva, na partilha, no voluntariado e no mecenato.



Quem somos

Um compromisso

Os Bancos Alimentares em atividade recolhem e distribuem várias dezenas de milhares de toneladas de produtos e apoiam ao longo de todo o ano, a ação de instituições em Portugal. Por sua vez, estas distribuem refeições confeccionadas e cabazes de alimentos a pessoas comprovadamente carenciadas.

A Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome coordena esta ação, anima a rede disponibilizando informação e meios materiais, representa os Bancos Alimentares Contra a Fome junto dos poderes públicos, das empresas de âmbito nacional e de organizações internacionais e efetua, a nível nacional, a repartição de algumas dádivas, criando uma vasta cadeia de solidariedade.



Missão Visão e Valores

Missão

Lutar contra o desperdício, recuperando excedentes alimentares, para os levar a quem tem carências alimentares, mobilizando pessoas e empresas, que a título voluntário, se associam a esta causa.

Visão

Um mundo, no qual todos os Homens, tenham garantido o direito à alimentação.

Valores

A Dádiva e a Partilha.

A Dádiva e a Partilha definem o espírito que norteia todas as relações que se vão estabelecer entre os diferentes intervenientes e parceiros dos Bancos Alimentares.

Estes valores devem refletir-se no funcionamento do dia a dia e guiar a ação. A dimensão humana, naquilo que possui de mais nobre, é assim sempre posta em destaque. O que preside não é o interesse comercial, mas o serviço do Homem pobre, que se encontra numa situação de necessidade, que sofre de privações e de fome.



O que fazemos

Uma ação

Aproveitar onde sobra para distribuir onde falta. É este o nosso objetivo: evitar o desperdício de alimentos fazendo-os chegar às pessoas que têm fome. Os Bancos Alimentares recebem toda a qualidade de géneros alimentares, ofertas de empresas e particulares, em muitos casos excedentes de produção da indústria agroalimentar, excedentes agrícolas, da grande distribuição e ainda, produtos de intervenção da União Europeia.

São recolhidos localmente e a nível nacional, no estrito respeito pelas normas de higiene e de segurança alimentar.

A estas dádivas, acrescentam-se os produtos oferecidos por particulares, nas campanhas de recolha efetuadas nas superfícies comerciais.

Uma logística

Os Bancos Alimentares possuem uma organização logística profissional para:

- a recolha e o encaminhamento de produtos alimentares;
- a sua triagem e armazenagem;
- o controlo de qualidade;
- rede de frio.



O que fazemos

Uma partilha

Os Bancos Alimentares abastecem, ao longo de todo o ano, instituições de solidariedade com atividade em Portugal. Para além da entrega gratuita de alimentos destinados às pessoas com carências alimentares, os Bancos Alimentares acompanham e partilham a ação das instituições no sentido de lutar contra a exclusão social.

Agir com as instituições

Cada Banco Alimentar celebra acordos com as instituições de solidariedade da sua região, tendo em conta as suas características próprias de atuação. A ajuda alimentar é efetuada, sempre por via das instituições parceiras, na forma que melhor se adapta às necessidades da população apoiada:

- cabazes de produtos alimentares entregues às famílias;
- refeições confeccionadas: servidas nos lares, creches, ATL, ou outros centros; distribuídas na rua aos sem abrigo; entregues ao domicílio; etc.

Uma total transparência

Os Bancos Alimentares são instituições não governamentais, apolíticas e não confessionais. Comprometem-se a praticar uma gestão transparente que obedece a regras estritas, idênticas para todos os Bancos. Possuem contabilidade organizada e as contas são auditadas anualmente por uma empresa exterior, que garante a sua idoneidade.



Princípios Éticos

Respeito dos Direitos Humanos

Os Bancos Alimentares respeitam os direitos humanos no quadro da Declaração Universal dos Direitos do Homem

Honestidade e Integridade

Os Bancos Alimentares conduzem a sua atividade com honestidade, rigor e integridade, em virtude do que, não dão nem recebem, direta ou indiretamente, subornos ou quaisquer outras vantagens impróprias para a sua atividade.

Respeito pela Lei

Os Bancos Alimentares desenvolvem a sua atividade no respeito pelo cumprimento das leis em vigor.

Não Discriminação

Os Bancos Alimentares garantem aos colaboradores uma remuneração justa e uma evolução pessoal e profissional baseada no mérito, nas qualificações e na igualdade perante a lei, independentemente da sua ascendência, sexo, orientação sexual, religião, idade, estado civil, situação familiar, nacionalidade, origem étnica, deficiência, convicções políticas ou ideológicas e filiação sindical.

Prestam formação dos colaboradores e voluntários, com o objetivo de promover o seu desenvolvimento pessoal e profissional, fomentar a partilha de experiências e consolidar uma cultura BA.



Princípios Éticos

Responsabilidade Social

Os Bancos Alimentares atuam para promover a responsabilidade social nas regiões onde atuam, promovendo a segurança alimentar e prestando um serviço de confiança, disponibilizando informação completa sobre os produtos doados.

Responsabilidade Ambiental

Os Bancos Alimentares estão empenhados em atuar de uma forma consciente e respeitadora do ambiente, garantindo que os seus processos e produtos tenham o mínimo impacto adverso possível no ambiente, promovendo, designadamente, a redução, a reutilização e o tratamento e reciclagem de resíduos e embalagens, desenvolvendo esforços para reduzir e prevenir a produção de emissões poluentes e promovendo a utilização racional de recursos materiais e energéticos.

Independência em Relação a Partidos Políticos

Os Bancos Alimentares não apoiam partidos políticos ou os seus representantes, nem contribui financeiramente para grupos que possam apoiar interesses partidários.

Princípios Éticos

Respeito pela Intimidade da Vida Privada dos Colaboradores e Voluntários

Os Bancos Alimentares asseguram a todos os seus colaboradores e voluntários o direito de reserva e de confidencialidade relativamente à sua vida privada, bem como da informação de natureza pessoal e de carácter não profissional, nomeadamente a que respeita aos seus dados pessoais e clínicos.

Cidadania

Os Bancos Alimentares são norteados por uma intervenção de cidadania e mobilizam pessoas, empresas e entidades, públicas e privadas, para voluntariamente se associarem à sua missão.

Cooperação com Entidades Oficiais

Os Bancos Alimentares colaboram e respondem a solicitações do Governo e de outras entidades públicas para fornecimento de informação, comentários ou contributos sobre assuntos relevantes para a sua missão e as comunidades onde operam, designadamente apoiando o desenvolvimento de propostas de legislação ou regulamentação relacionadas com a sua atividade.



Princípios Éticos

Informação Completa e Transparente

Os Bancos Alimentares cumprem rigorosamente os deveres de informação perante as entidades públicas, as suas partes interessadas e a sociedade em geral, fazendo-o de forma completa, transparente e idónea.

Informação Financeira

Os Relatórios e Contas anuais, bem como os registos financeiros e documentos de suporte da contabilidade dos Bancos Alimentares descrevem e refletem de forma exata, verdadeira e transparente a natureza da atividade desenvolvida.

Seleção de Parceiros e Fornecedores

Os Bancos Alimentares selecionam os seus parceiros procurando relacionar-se com entidades que partilhem o mesmo quadro de princípios éticos por si seguidos.

A seleção de fornecedores é realizada de forma imparcial com base em critérios que se baseiam na qualidade, capacidade de inovação, preço, capacidade de abastecimento, desempenho, confiança, continuidade e sustentabilidade ao longo do tempo.

Aos fornecedores e demais parceiros é exigido, em cumprimento das leis aplicáveis, o empenho e adesão aos sistemas integrados de gestão de resíduos.



O presente Código de Ética e de Conduta
está publicado na página institucional da Federação
Portuguesa dos Bancos Alimentares contra a Fome



Federação Portuguesa
dos Bancos **alimentares**
contra a fome



Banco**alimentar**
contra a fome